

galeriavirgilio

Rua Dr. Virgílio de Carvalho Pinto, 426

05415-020 São Paulo, SP

Tel: 11 3062 9446

artevirgilio@ig.com.br

www.espacovirgilio.com.br

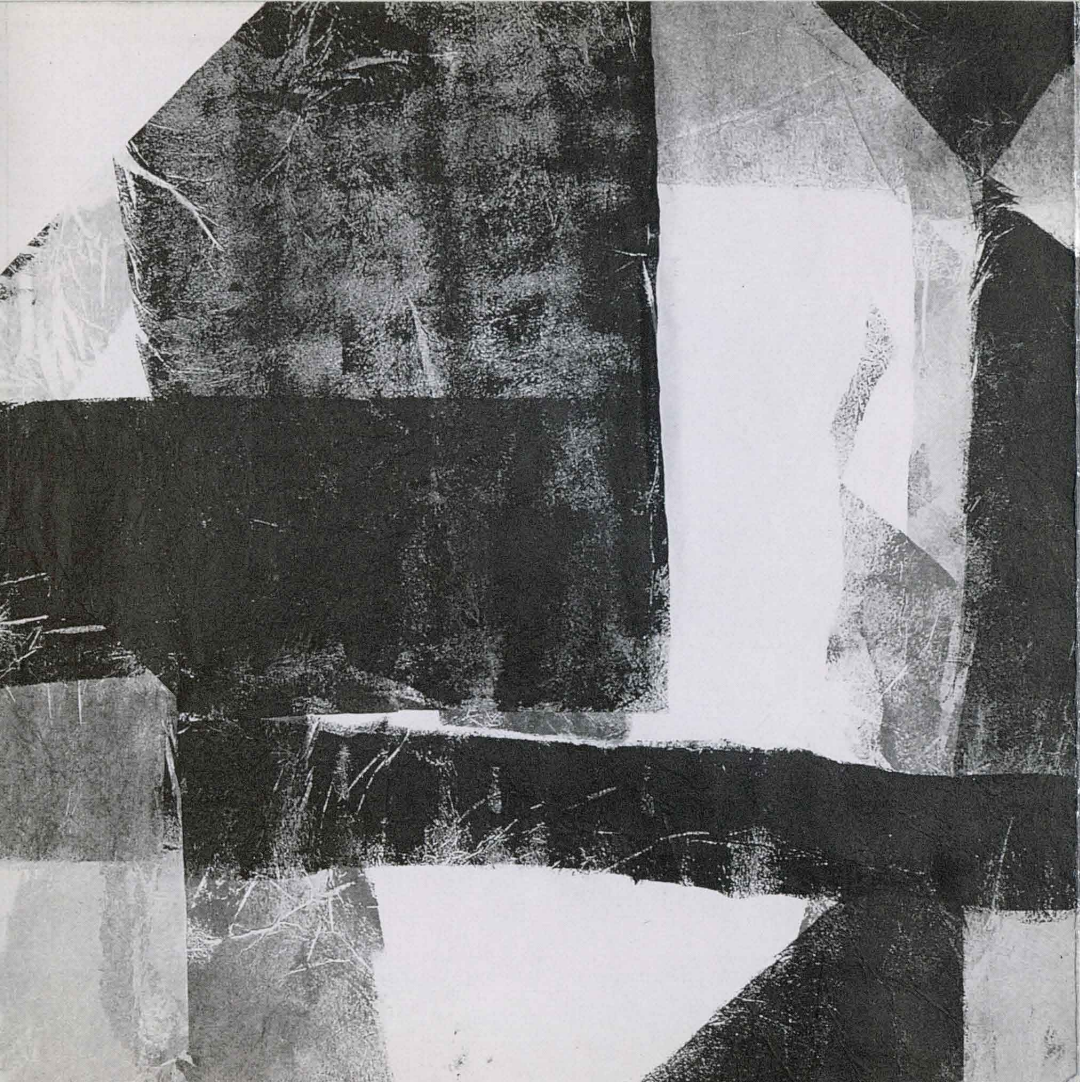
Apoio

ITAGUACU  
LIBERTILADA

IMPRESSO

**3 artistas**  
**Carlos Clémen**  
**Antonio Malta**  
**Marcelo Guarnieri**

galeriavirgilio



## **3 artistas**

**Carlos Clémen**

**Antonio Malta**

**Marcelo Guarnieri**

**Abertura:** 15 de abril às 20h00

**Exposição:** de 15 de abril a 06 de maio de 2003  
de segunda a sexta-feira das 10h00 às 19h00  
sábados e feriados das 11h00 às 15h00

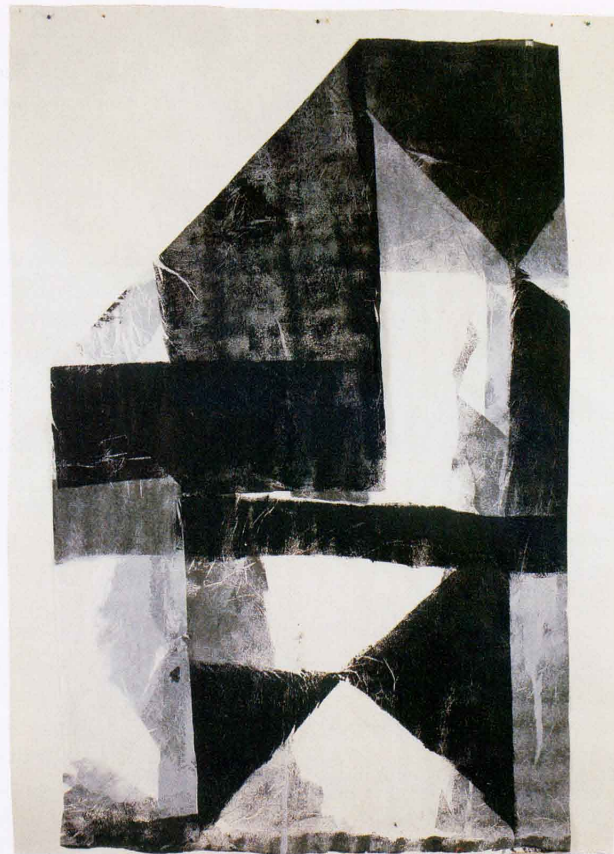
galeria**v**irgilio

Imaginemos um mundo em que cada coisa só se desse à vista pelo verso ou pelo reverso. E já nada tendo frente, tudo se desdobraria numa acidentalidade reveladora, mitigando nosso desejo de penetrar tudo o que aparece com cortante olhar. Experimentamos na inusual "frontalidade" destas colagens a franqueza e a rude transparência daquele mundo desabrido. Nos quadros estas virtudes surgem, ainda que pelo avesso, ali onde, poderíamos supor, algo se oculta.

É de notar como esta virtualidade, não ocorrendo numa operação de imagens que se desvelam a si mesmas, num jogo de figura à figura, ocorre-nos em seu desprendimento espacial e em sua materialidade. Tudo nestas obras é textura, aspereza, ruído e rugosidade. Nada restou da simultaneidade límpida de pontos de vista, sucedida num cubismo asséptico de outros tempos. Está tudo evidente, muito embora nos demoremos a ver o que elas nos revelam de imediato em sua porosidade.

Não seria estranho se estas sugestões brotarem mesmo de certo procedimento pictórico inventado pelo artista para esta série de trabalhos/experimentos; um fazer que merece detida atenção. Clémen pinta de preto as dobras ruidosas e rugosas de um vulgar papel manteiga amassado. Desamassado, é re-estendido e colado na superfície de outro papel de corpo liso que lhe dá a estrutura e o enquadramento. Surgem então dobras mais harmônicas que se reorganizam pictoricamente em planos variados. Por assim dizer, uma pintura desdobrada ou em desdobramento. Tudo acontece onde as superfícies e camadas se atravessam como que se fossem planos de pinceladas de variada negritude. Estranha pintura. São gestos cegos e rasgados. Dum pintor sem pincel e sem verticalidade de cavalete, um pintor de sedimentos, de extratos e de camadas.

Um senso construtivo depurado de toda ortodoxia encontramos no temperamento suspensivo destas pinturas. São telas abertas para a superfície do mundo. Impregnadas de prosaísmo pelos materiais vulgares e baixos, seu belo refugia-nos da insustentável beleza aparente. Uma contraface para a superficialidade que obseda-nos cotidianamente o olhar. Olhar capturado repetidas vezes pelo vazio, pela virtualidade que está para acontecer e que, no entanto, nunca acontece. A crueza destes trabalhos nos propõe uma outra graça.



s/ título, papel seda e tinta serigráfica s/ papel, 160 x 218 cm, 2001

Colocar uma cor uniforme em uma tela em branco – na pintura contemporânea como em qualquer outra – equivale a criar um lugar onde as futuras intervenções do pincel vão habitar. Se pintarmos a tela de azul, por exemplo, fatalmente tudo o que for pintado depois disso flutuará despreocupadamente em um lugar que pode lembrar o céu. Não é a toa que muitos pintores contemporâneos optam por deixar o fundo da tela em branco, numa tentativa de eliminar o caráter alusivo e ilusionístico da pintura, visando a própria pele da tela, e chamando, cada vez mais, atenção para os seus procedimentos de pintor. Procedimentos, queiram esses pintores ou não, também responsáveis pela originalidade do trabalho. Como em Callum Innes, Rodrigo Andrade e Brice Marden.

Despreocupado de toda originalidade, e mesmo um tanto desconfiado dela, Antonio Malta pinta os fundos das suas telas com pátina ora marrom, ora ocre e ora marrom avermelhado, as cores da pintura figurativa de substrato acadêmico. Depois desenha sobre esse fundo com tinta preta, a cor do desenho por excelência. Numa manobra tipicamente pós-moderna, Malta faz pintura contemporânea mas trabalha com um repertório formal acadêmico. Nega, desta forma, a teleologia modernista da pintura, sem, no entanto, negar a pintura. Essa existirá enquanto houver pintores. Trocar o repertório figurativo pelo abstrato é uma escolha, não um caminho natural.

Malta, de certa forma, continua a fazer a mesma pintura figurativa que fazia nos anos 80, e se diverte, malandramente, com a atenção despertada por seu trabalho em sua nova-velha fase. A contra-gosto, porém, a diversão sádica de Malta aumenta a irritação desesperada de seu traço, o que contribui significativamente para o interesse de sua nova produção.



## Marcelo Guarnieri

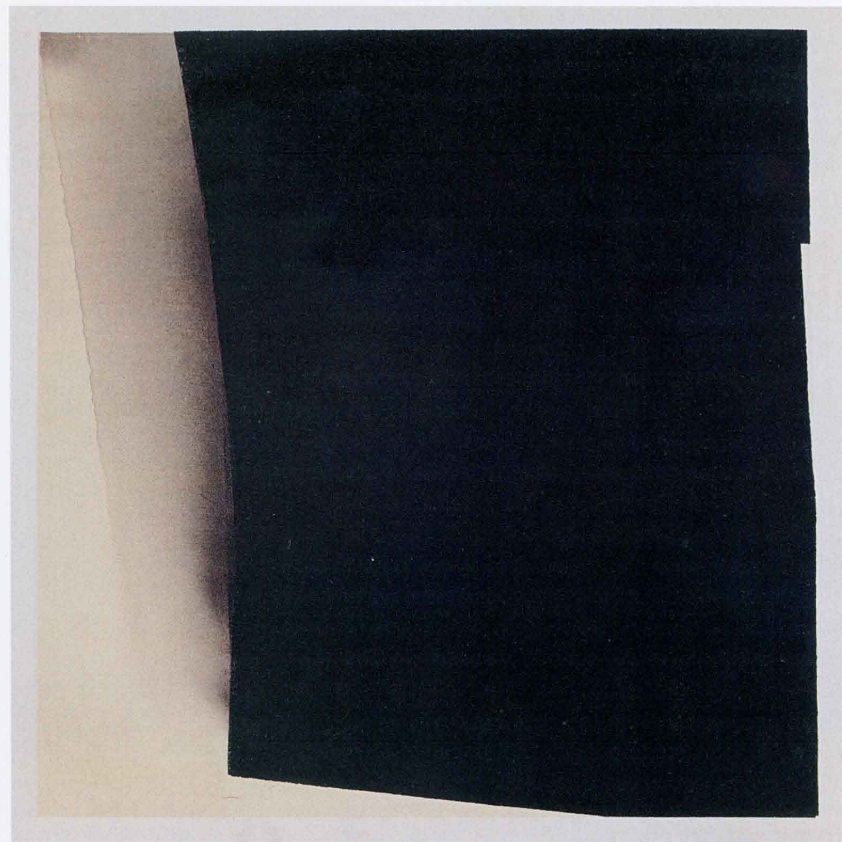
por Taisa Helena P. Palhares

Estamos diante de uma paisagem, temos um enquadramento e um corpo sólido que nos indicam a existência de um local. Onde será? Não conseguimos definir ao certo, talvez uma paisagem na memória, dessas que são gravadas quando viajamos pela primeira vez por uma rota desconhecida ou quando percebemos a singularidade de algum espaço cotidiano e retemos essa experiência de tal forma em nosso espírito, ao ponto de sermos incapazes de dizer o estado exato no qual nos encontrávamos (qual dia, com quem, indo aonde, fazendo o quê?). Nada importa, a não ser o instante em que a presença é fixada em nós como imagem única. Recuperá-la pode se tornar tarefa de toda uma vida, como já sabia M. Proust.

Marcelo Guarnieri constrói seus espaços a partir de um mecanismo inverso à revelação fotográfica: nele a "água" serve como revelador negativo, pois dilui a solidez dos corpos feitos de tinta acrílica até que surja a imagem de uma espacialidade luminosa entre a forma negra saturada e a tela branca. Das diversas nuances de cinzas aparece quase que instantaneamente um local antes "oculto". E nesse mundo esmaecido, paradoxalmente arquitetado pela diluição, ocorre aquela espécie particular de dialética, em que proximidade e distância, presença e ausência, planaridade e profundidade, solidez e leveza se cruzam em imagens até então perdidas.

Após pintá-las, o artista organiza as telas em séries: por vezes formas pretas semelhantes servem como elemento aglutinador, por outras o fio condutor é a própria sugestão da visão panorâmica de uma única paisagem. Em ambos os casos é experimentada a intensificação da noção de temporalidade, em sua alternância de movimento e suspensão. Pois se presenciamos a paralisação instantânea do esmaecimento em cada uma das pinturas no interior da série, vistas em sua totalidade reconhecemos a passagem dinâmica do tempo. Mas sendo a recolocação do mesmo sempre outro, não há o fechamento da definição. Os lugares evocados por essas pinturas permanecem inabordáveis de um único ponto de vista (apesar dos enquadramentos essencialmente fotográficos) e, por isso, abertos.

Em tempos de excessos, acúmulos e desenvolvimento de mecanismos cada vez mais poderosos de controle, as pinturas de Marcelo Guarnieri trazem à tona o caráter dúbio e dinâmico do mundo que nos cerca por meio de uma economia "desconstrutiva": a atitude de construção da luz e do espaço pela retirada e dissolução - que se não é nunca total, em si coloca em questão a certeza sobre a estabilidade das coisas.



s/ título, acrílico sobre tela, 70 x 70 cm, 2003

## **Carlos Clémen**

Buenos Aires, Argentina, 1942

**1955 a 1963** na Escola Nacional de Bellas Artes, no ateliê de J. C. Castagnino, e na Sociedad Estímulo de Bellas Artes.  
Estudos de Estética e Teoria da Arte com o professor Raúl Sciarreta.

Realizou 26 exposições individuais e 56 coletivas em Brasil, Argentina, Portugal, E.E.U.U. e Cuba, países onde sus obras integram coleções privadas e públicas.

### **Exposições individuais recentes**

**2002** - Espaço Annablume, São Paulo, Brasil.  
**2000** - Centro Cultural São Paulo, São Paulo, Brasil.  
**1995** - Museo de Arte Moderno, Buenos Aires, Argentina.  
**1993** - Centro Cultural Recoleta, Bs. As., Argentina.  
**1988** - Belas Artes, Botucatu, S.P., Brasil  
- Galeria do Sol, S.J. dos Campos, S.P., Brasil.  
**1987** - Traço Galeria de Arte, São Paulo, Brasil.  
**1986** - Arte Galeria, Ribeirão Preto, S.P., Brasil.  
**1983** - Spazio Pirandello, S.P., Brasil.  
**1981** - Galeria Aki, S.P., Brasil.  
- Museo de Arte Contemporaneo, OEA, Washington, USA.  
**1979** - Galeria Alianza Francesa, S.P., Brasil.

## **Antonio Malta**

São Paulo, 1961

**1981** - Gravura em Metal com Sérgio Fingermann.  
**1991** - Graduação, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP.  
**2002** - Mestrado, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP.

### **Principais exposições coletivas**

**1985** - "Apto 13, Centro Cultural São Paulo.  
**1987** - "Olho & Óleo, Museu de Arte Moderna de São Paulo.  
**1990** - Kramer Galeria de Arte, São Paulo.  
**1998** - "Além do Arco Íris", Fundação Armando Álvares Penteado.  
**2003** - Programa de Exposições do Centro Cultural São Paulo.  
- Espaço Virgílio, São Paulo.

### **Exposições individuais**

**1999** - "Antonio Malta", Galeria SESC Paulista, São Paulo.  
**2000** - "Antonio Malta", Espaço Cultural CEMIG, Belo Horizonte.  
**2003** - Individual do Programa de Exposições do Centro Cultural São Paulo.

### **Prêmios**

**1985** - 2º Prêmio Pirelli "Pintura Jovem"

## **Marcelo Guarnieri**

São Paulo, 1963

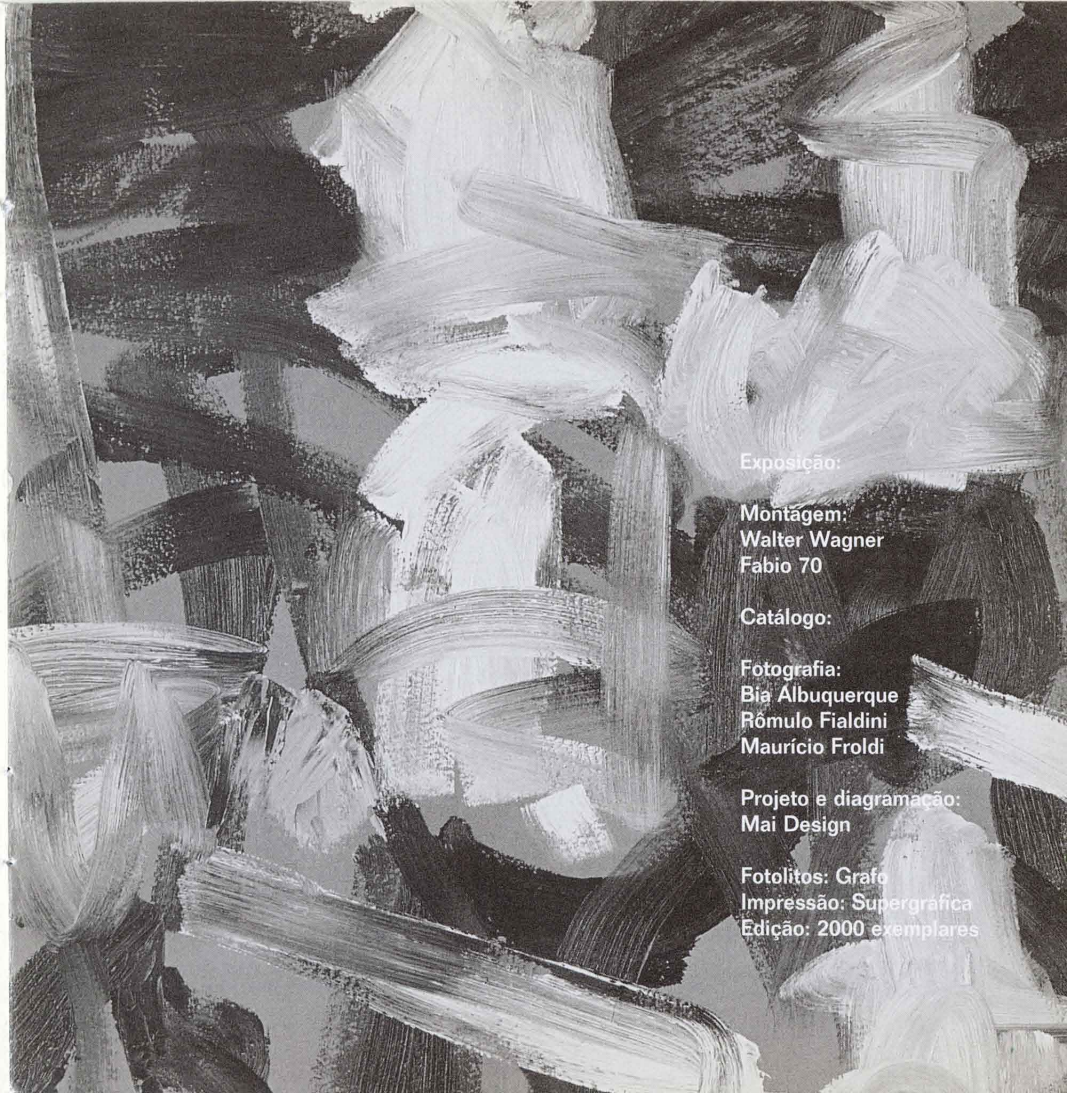
**1983** - Curso de Extensão universitária – USP - As formas da arte como museologia.  
**1985** - Graduação na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Instituição Moura Lacerda, Ribeirão Preto.  
**1985** - Curso de Impressão de Xilogravura com Livio Abramo

### **Exposições Coletivas**

De **1996 a 2003**, Participou de 15 exposições coletivas em São Paulo e Ribeirão Preto, SP.

### **Exposições Individuais**

**1995** - S.A., Ribeirão Preto  
- Galeria Jardim Contemporâneo, Ribeirão Preto.  
**1996** - Espaço Arquiteto Sérgio Coelho, Ribeirão Preto.  
**1997** - USP de Ribeirão Preto (Desenhos), Sala de exposições da Faculdade de medicina, Ribeirão Preto  
**2000** - Galeria Athanase Sarantopoulos (Desenhos), Ribeirão Preto.  
- Museu de Arte de Ribeirão Preto (Desenhos), Ribeirão Preto.  
- USP de Ribeirão Preto (Desenhos), Sala de exposições da Faculdade de medicina, Ribeirão Preto  
**2003** - Galeria de Arte Infinita, São Paulo.



Exposição:

Montagem:  
Walter Wagner  
Fabio 70

Catálogo:

Fotografia:  
Bia Albuquerque  
Rômulo Fialdini  
Maurício Frolidi

Projeto e diagramação:  
Mai Design

Fotolitos: Grafo  
Impressão: Supergráfica  
Edição: 2000 exemplares